

ÁREA TEMÁTICA
EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO – EMPSI

O EMPREENDEDORISMO FEMININO E A QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL PARA EFETIVIDADE NOS NEGÓCIOS

RESUMO

O presente estudo aborda o tema: o empreendedorismo feminino e a qualificação profissional para efetividade nos negócios. O empreendedorismo é entendido como envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidade. Já o empreendedorismo feminino faz jus a um conjunto de afirmações que a mulher atual sente a necessidade de adquirir, para que de forma positiva possa ser atrelado a sua nova imagem em constante definição no mercado atual. Neste contexto, foi traçado como problemática o seguinte questionamento: Qual a importância da qualificação profissional para efetividade dos negócios nos empreendimentos feminino? Foi traçado como objetivo geral analisar a importância da qualificação para efetividade dos negócios nos empreendimentos feminino. Estudos revelam que os números de mulheres empreendedoras vêm crescendo. Em um período de 10 anos os números de mulheres empreendedoras cresceram 21%, assim, mas do que uma conquista, a entrada das mulheres no mercado empreendedor representa um folego para a economia e também um bom negócio para todos. No que se refere à metodologia a investigação caracterizou-se como sendo do tipo explicativa de abordagem qualitativa e para a realização foi feita a pesquisa bibliográfica, pois a mesma foi a grande norteadora para termos a resposta do estudo. Por fim, infere-se que o empreendedorismo feminino representa, para a maioria das mulheres, uma forma de expressão e de posicionamento perante a sociedade.

Palavras-Chave: empreendedorismo, empreendedorismo feminino, qualificação profissional, efetividade nos negócios.

ABSTRACT

This study addresses the theme: female entrepreneurship and professional qualification for business effectiveness. Entrepreneurship is understood as the involvement of people and processes that, together, lead to the transformation of ideas into opportunities. Female entrepreneurship, on the other hand, lives up to a set of statements that today's women feel the need to acquire, so that they can be positively linked to their new image that is constantly being defined in the current market. In this context, the following question was outlined as problematic: What is the importance of professional qualification for the effectiveness of business in female entrepreneurship? In order to reach an answer to this problem, the general objective was to analyze the importance of qualification for business effectiveness in female entrepreneurship. Studies reveal that the numbers of women entrepreneurs are growing. In a period of 10 years, the number of women entrepreneurs grew 21%, so, more than an achievement, the entry of women in the entrepreneurial market represents a boost for the economy and also a good business for all. With regard to the methodology, the investigation was characterized as being of the explanatory type of qualitative approach, and for this, a bibliographic research was carried out, as it was the main guide for obtaining the answer to the study. Finally, it is inferred that female entrepreneurship represents, for most women, a form of expression and positioning in society.

Keywords: entrepreneurship, female entrepreneurship, professional qualification, business effectiveness.

INTRODUÇÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho, como profissional, simboliza a complexa luta travada durante anos para o seu reconhecimento no mesmo. Devido à alta relutância da sociedade em aceitar tal implementação, grande parte das mulheres aderiram à procura de novas alternativas de sobrevivência.

É possível mencionar que o espírito empreendedor de algumas delas teve forte influência da batalha vivida, anteriormente mencionada. Entretanto, nos dias atuais, após o crescimento e desenvolvimento profissional e porque não pessoal, as mulheres têm apresentado uma grande desenvoltura para o empreendedorismo.

Na maioria das vezes possuem características que descrevem um empreendedor de sucesso, como: busca constante por informação, reconhecimento de oportunidades em situações obscuras, auto avaliação, etc.

Mais que o reconhecimento de uma boa oportunidade ou a implantação de novas ideias, seja no seu negócio ou na empresa onde trabalhar, as mulheres anseiam cada vez mais por conhecimento, preparação e capacitação. Estão sempre em busca de novidades e informações que possam contribuir para o desenvolvimento da sua carreira, de forma que estejam preparadas para o desafio antes mesmo dele chegar.

Essa qualificação profissional se torna um grande aliado no mercado atual, onde a informação vem de todos os lados, e se faz necessário uma espécie de filtro para separar o que é relevante e o que não é. Com essa grande sede de qualificação, o empreendedorismo feminino tem modificado a vida não só do empreendedor em si, mas de todos que estão ao seu redor.

Assim como o administrador, é importante que o empreendedor possua conhecimento de cada detalhe do seu negócio e busque melhorá-lo de forma contínua. Destarte, a busca por qualificação se faz necessária para a administração de mudanças, de forma cirúrgica, no empreendimento.

Diante do cenário atual, onde apresentou-se uma expressiva diminuição nas oportunidades no que diz respeito ao mercado de trabalho e levando em consideração análises teóricas e documentos comprobatórios, pode-se relacionar que mesmo quando uma ideia empreendedora possui condições, tanto financeira quanto estrutural, de ser implementada no mercado e apresenta um grande potencial de desenvolvimento, porém a administração não possui qualificação especial no assunto, em grande parte dos casos o corpo administrativo não consegue extrair o máximo aproveitamento da ideia e/ou acabam por perder excelentes oportunidades de expansão, fazendo assim, com que o negócio acabe retrocedendo ao invés de progredir.

Destarte, inferimos que para uma possível progressão de forma positiva, é de vital importância que os gestores do empreendimento possuam qualificação especial referente ao ramo do mercado em que desejam atuar.

Neste contexto, foi traçado como problemática o seguinte questionamento: **Qual a importância da qualificação profissional para efetividade dos negócios nos empreendedorismos feminino?** Com intuito de alcançar resposta a tal problemática foi traçado como objetivo geral: Analisar a importância da qualificação para efetividade dos negócios nos empreendedorismos feminino.

É importante que o empreendedorismo feminino esteja em crescente na sociedade assim ajuda no crescimento e fortalecimento da economia e por outro lado ajuda na geração e produção de novos empregos. Podemos enfatizar que a mulher

sempre busca alcançar seus objetivos e metas, para que isso aconteça requer uma árdua batalha no que diz respeito qualificação profissional.

O empreendedorismo feminino está avançando a cada dia nas organizações, isso mostra o potencial das mulheres na sociedade. Portanto, como se sabe a mulher está constantemente envolvida no ramo empreendedor, seja ele qual for, e isso mostra o quanto é importante que a mesma esteja preparada tanto no âmbito acadêmico, quanto na interação com a sociedade. Assim podemos dizer que o empreendedorismo feminino está ajudando no desenvolvimento social e cultural de uma organização.

Além disso, é importante destacar o papel da mulher como todo, sabe-se o quanto a mesma tem potencial para gerenciar, comandar, dirigir e controlar um negócio seja ele qual for. Vale dizer que a correlação entre o empreendedorismo e a qualificação de tal profissional para com o curso de Administração da Faculdade da Amazônia esteja em instigar e estimular a busca pelo descobrimento das habilidades de cada discente/docente e promover a exposição de ideias que possam contribuir para o desenvolvimento do curso. Tal como, impulsionar a busca contínua por qualificação e preparar novos profissionais empreendedores, seja empreendendo na organização onde trabalha ou no seu próprio negócio.

É claro que o empreendedorismo feminino tem contribuindo para a economia gerando com isso empregos, renda e até mesmo oportunidade para outras mulheres. Por isso elas devem ser apoiadas, encorajadas e reconhecidas por todos. Pode-se dizer que o empreendedorismo feminino é importantíssimo para o desenvolvimento da sociedade, pois mostram sua capacidade e competência de criar novos modelos de negócios com criatividade e inovação.

METODOLOGIA

A pesquisa que será utilizada é do tipo explicativo e tem como a abordagem da pesquisa qualitativa. Para Gil (2004, p.52),

A pesquisa explicativa; quando o pesquisador procura explicar porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Desta forma, o presente trabalho é uma pesquisa explicativa, porque vamos explicar no decorrer desta monografia o quanto a qualificação profissional é importante na efetividade dos negócios no caso do empreendimento feminino.

Na visão dos autores Prodanov e Freitas (2013) e Teixeira (2012), abordagem qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância tanto das teorias quanto dos dados da qualificação profissional. Neste sentido foi feito a abordagem qualitativa porque leva a entender a realidade do empreendedorismo feminino e a qualificação profissional para melhor resultado no que diz respeito efetividade nos negócios.

Para realização desta pesquisa será realizado como técnicas de coleta de dados a pesquisa Bibliográfica. A pesquisa bibliográfica funciona como um grande norteador para que o pesquisador consiga um profundo embasamento teórico sobre o assunto a ser abordado. Podendo ser citado como os meios que contribuem para essa pesquisa, a saber: livros, artigos, monografias e documentos digitais.

Segundo Gil (2002, p. 44 e 45) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos”. Na visão de Lakatos e Marconi (2015, p. 43 e 44) “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Com base na percepção dos autores acima, a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador estar em contato direto com todos os documentos já publicados, fornecendo uma gama de informações sobre o assunto abordado e facilita a triagem do conteúdo do assunto.

Além disso, vale destacar que análise de dados para Marconi e Lakatos (2003, p.168) “o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”. Neste sentido são apresentados os resultados e suas respectivas análises, que por sua vez foram obtidos no local da empresa em questão.

A presente pesquisa consiste no modelo de pesquisa explicativa, baseado em levantamento bibliográfico e coleta de dados. Assim sendo utilizou a técnica de análise de conteúdo segundo Prodanov e Freitas (2013, p.112) “deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa”. Desse modo os autores inferem-se que os procedimentos de análise é feita através de leituras e para comparar e confrontar os dados obtidos e assim chegar ao resultado esperado.

REFERENCIAL TEÓRICO

EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo, apesar do que muitos pensam, possui existência a muito tempo. Nossos antepassados foram os pioneiros na prática dessa modalidade tão comum e inovadora hoje em dia, que vem sendo praticada, claro que de maneiras diferentes, mas com os objetivos bem parecidos. Podemos citar como exemplo bastante conhecido, a busca incansável por uma qualidade de vida melhor.

Percebe-se que o empreendedorismo pode ser representado de diversas formas e com inúmeros estilos que apresentam traços da história de cada cultura.

Baseado na visão de Salim e Caldas (2010, p. 6 - 7),

Hoje, estamos vivenciando um momento especial do Empreendedorismo: é reconhecido pelo seu valor como promotor de desenvolvimento econômico, por sua capacidade de gerar empregos, pela criação de produtos inovadores, pela atuação na busca de soluções para questões sociais e até mesmo pela sua inclusão em programas governamentais com o objetivo de conseguir fazer acontecer o desenvolvimento local e regional.

O que demonstra, de forma evidente, que o empreendedorismo, apesar de possuir uma origem bem primitiva, veio evoluindo ao longo dos séculos e se tornou uma peça chave na contribuição com a sociedade em geral.

O autor fala que o empreendedorismo contribui no desenvolvimento e crescimento da economia, introduzindo novos produtos e serviços e com isso mostra-se o quanto que o empreendedor é importante para a sociedade.

De acordo com Dornelas (2015, p.28) “o termo empreendedorismos é definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. A perfeita implementação dessas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso”. Sendo assim, o autor considera o envolvimento das pessoas e os processos como ferramentas cruciais, que em conjunto transformam as ideias em negócios.

SEBRAE (2007) afirma que o empreendedorismo deve estar voltado ao processo inovador e que as pessoas assumem riscos financeiros e sociais, mas por outro lado tem o reconhecimento e a sua independência financeira. Além disso, pode-se dizer que o empreendedorismo está relacionado com o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade.

Com o passar dos anos, os tipos e os perfis dos empreendedores foram surgindo, com esses novos perfis os empreendedores terão uma melhor visão. Entretanto esses tipos e perfis são diferentes um do outro, mas isso não é obstáculos para quem deseja empreender. De acordo com Dornelas (2019) existem nove tipos de empreendedores, sendo eles: o empreendedor informal, empreendedor cooperado, empreendedor individual, empreendedor franqueado, empreendedor social, empreendedor corporativo, empreendedor público, empreendedor do conhecimento e o empreendedor do negócio próprio.

Na tabela abaixo estão listadas as definições desses tipos e característica cada empreendedor.

TABELA 01: Tipos e 9 características dos empreendedores

Empreendedor informal	São usados como exemplos desta categoria: indivíduos que vendem mercadorias nas esquinas das ruas, autônomos que prestam serviços, vendedores ambulantes, etc.
Empreendedor cooperado	São exemplos: artesãos que se unem em uma cooperativa, catadores de lixo reciclável que criam uma associação, etc.
Empreendedor individual	É o antigo empreendedor informal que, agora legalizado, começa a ter uma empresa de fato, contrata um funcionário, pode crescer e, quem sabe, deixará de ser um empreendedor individual para se tornar o dono de um negócio maior.
Empreendedor franqueado	É aquele que inicia uma empresa a partir de uma marca já desenvolvida por um franqueador. Sua atuação é local/regional, e alguns dos setores que mais se destacam são alimentação, vestuário e educação/treinamento.
Empreendedor social	São pessoas que querem ajudar o próximo e criam ou se envolvem com uma organização sem fins lucrativos para cumprir determinado objetivo social: educação a quem não tem acesso, melhoria na qualidade de vida das pessoas, desenvolvimento de projetos sustentáveis, arte, cultura, etc.
Empreendedor corporativo	São funcionários conscientes de seu papel na organização para qual trabalham e que trazem ideias e executam projetos que visem ao crescimento da empresa no longo prazo.
Empreendedor público	São pessoas comprometidas com o coletivo, que não se deixam cair na monotonia por ter estabilidade no emprego. Pelo contrário, querem melhorar os serviços à população e propõem maneiras de utilizar os recursos públicos com mais eficiência.
Empreendedor do conhecimento	São exemplos desta categoria: o advogado, o dentista, o médico, o profissional liberal que quer fazer a diferença, etc.
Empreendedor do negócio próprio	É o indivíduo que busca autonomia, que deseja ser patrão e cria uma empresa estilo de vida, sem maiores pretensões de crescimento, para manter um padrão de vida aceitável, que lhe atribua os status de pertencer à classe média.

Fonte: Dornelas (2019)

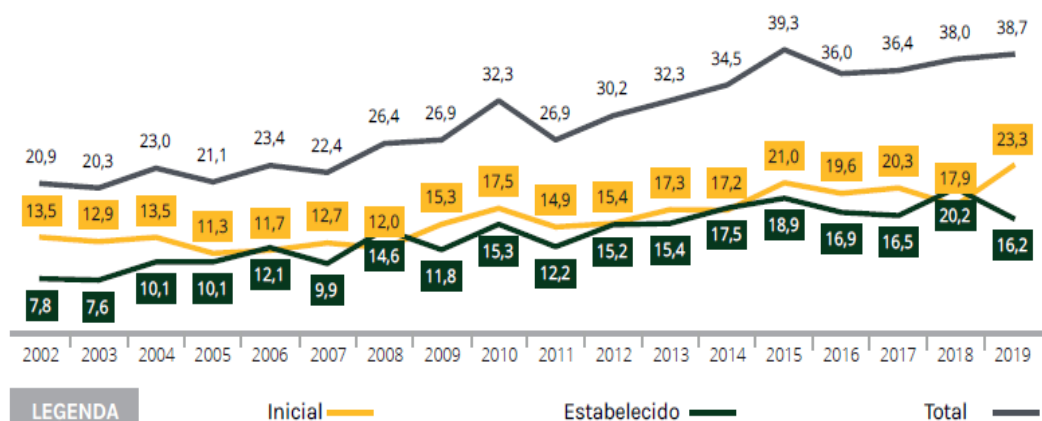
A tabela acima, revela que não existe um modelo padrão e que as pessoas possuem tipos e características, estilos e concepções diferentes umas das outras. Além disso, as pessoas têm que ter paixão pelo que fazem. E pode-se afirmar que para cada tipo e características existem valores éticos e morais para o mesmo conduzirem o seu empreendimento.

Pode-se dizer que no Brasil ainda tem muitos desafios quando se deseja empreender, isso se deve por vários motivos como: complicações burocráticas, impostos excessivos e infraestrutura deficiente, fatores esses que inibem as pessoas empreender.

Portanto, dependerá apenas dos brasileiros para ser desmitificado, quebrando um paradigma cultural de não valorização de homens e mulheres de sucesso que têm construído esse país e gerado riquezas, sendo eles os grandes empreendedores, que dificilmente são reconhecidos e admirados. Pelo contrário, muitos são vistos como pessoal de sorte ou que venceram por outros meios alheios a suas competências. Isso deverá levar ainda alguns anos, mas a semente inicial foi plantada. É necessário agora rega-la com zelo, visando à obtenção de um pomar com muitos frutos no futuro (DORNELAS, 2005).

No gráfico 01 e tabela 02 são apresentas os índices de crescimento significativo do setor de empreendedorismo.

GRÁFICO 01: Evolução das taxas¹ (em %)



Fonte: GEM Brasil (2019)

Infere-se que a taxa de crescimento de empreendedorismo tem alcançado número significativos, como demonstrados na tabela abaixo:

TABELA 02: Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo

Estágio	Taxas	Estimativas
Empreendedorismo total	38,7	53.437.971
Empreendedorismo inicial	23,3	32.177.117
Novos	15,8	21.880.835
Nascentes	8,1	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	16,2	22.323.036

Fonte: GEM Brasil (2019)

Conforme o GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) no Brasil em 2019, a taxa de empreendedorismo total (TET) foi de 38,7%, representando, aproximadamente, 53

milhões de brasileiros adultos que realizavam alguma atividade empreendedora, como o envolvimento na criação ou na consolidação de um novo negócio ou na manutenção de um empreendimento já estabelecido.

2.2 O EMPREENDEDORISMO FEMININO

Quando falamos em empreendedorismo relacionamos, de forma quase que automática, fatos e projetos desenvolvidos por empresas e startups, grande parte e quase sempre voltados ao sexo masculino. No entanto, quando nos referimos à empreendedorismo feminino, projetos desenvolvidos de forma mais caseira, o contexto muda de forma.

De acordo com SEBRAE (2019, p. 4), “o empreendedorismo feminino vai além do lucro e também está relacionado com o empoderamento, com visibilidade, com reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações”.

Destarte, infere-se que o empreendedorismo feminino faz jus a um conjunto de afirmações que a mulher atual sente necessidade de adquirir, para que de forma positiva possa ser atrelado à sua nova imagem em constante definição no mercado atual.

A mulher brasileira sempre foi conhecida por apresentar diversas características, porém uma característica bem peculiar sempre esteve em destaque: a facilidade de desempenhar múltiplos papéis, seja no ambiente profissional ou familiar, assim como, também, nas relações amorosas e entre amigos.

Segundo Machado (2003, *apud* FRANCO, 2014, p. 5), a mulher empreendedora combina características masculinas (iniciativa, coragem, determinação) com características femininas (cooperação, intuição, sensibilidade). Isso ocorre porque as mulheres, de modo geral, têm uma tendência para lidar com a multiplicidade de papéis desempenhados no ambiente familiar e profissional, além da habilidade para encontrar soluções criativas para as situações imprevistas.

Deste modo, conclui-se que apesar das demasiadas características que a mulher empreendedora coleciona, ela ainda apresenta uma junção de funcionalidades masculinas com femininas, potencializando ainda mais sua capacidade de desenvolvimento.

Compreende-se que ao passar dos anos, segundos os autores mencionados na tabela acima, as mulheres passaram a colecionar características que contribuíram para o seu reconhecimento no mercado e permitiram aumentar sua capacidade na gestão de seus negócios.

Desde então, a partir do momento que essas mulheres conseguiram a garantia aprovada por lei para poder exercer o empreendedorismo, de acordo com o que foi citado na constituição federal de 1988, passaram a desenvolver novos trabalhos e ideias em diferentes setores do mercado brasileiro em busca de mais reconhecimento e visibilidade.

Estudos revelam que o número de mulheres empreendedoras vem crescendo no Brasil. Num período de 10 anos (2001 a 2011), o número de mulheres empreendedoras cresceu 21%, enquanto o de homens cresceu apenas 9%. Cada vez mais elas ocupam vários nichos de mercado e expandem a participação em áreas que antes eram de domínio, praticamente exclusivo, de homens. (SEBRAE, 2019, p. 6)

Assim como o desenvolvimento do mercado como um todo, existe um setor em específico que tem chamado atenção não só dos estudiosos, como da população e também do governo pela sua grande e crescente contribuição para com o setor econômico e sua constante evolução dentro de um nicho anteriormente dominado pelo sexo masculino. Nos referimos ao empreendedorismo feminino,

A saber, algumas características, segundo alguns autores, na tabela abaixo:

TABELA03:Características da mulher empreendedora

Ano	Autor	Principais características empreendedoras encontradas
1848	Mill	Assumir riscos
1917	Weber	Autoridade formal
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade de realização, otimismo, relacionamento (afiliação), poder, autoconsciência
1970	Colins & Moore	Satisfação e prazer pelo que faz
1970	Hornaday & Bunker	Necessidade de realização, inteligência, criatividade, iniciativa, liderança, desejo de ganhar dinheiro, desejo de reconhecimento, orientado à realização, poder, tolerância às incertezas
1978	Timmons	Foco/centrado, autoconfiança, orientado a meta, risco calculado, autocontrole, criatividade, inovação
1980	Sexton	Energia/ambição, reação positiva ao fracasso (superação)
1981	Hisrich & O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de sucesso, orientado pela ação, orientado a metas

Fonte: Dornelas (2007, p. 2, *apud*, MORENO, 2020, p. 17).

Dados do consórcio internacional *Global Entrepreneurship Monitor- GEM* (2017 *apud* SEBRAE 2019, p. 6),

Mostram que as mulheres foram responsáveis por 51,5% dos novos negócios criados em 2016, no Brasil. De acordo com o estudo, feito em parceria com o Sebrae, a principal atividade foi de serviços domésticos (17% do total); em segundo lugar ficou o ramo de beleza e estética com (14,3% - enquanto apenas 3,3% dos homens empreendem nessa área); na terceira posição o setor varejista de vestuário (12% das mulheres contra 3,1% dos homens).

O que nos demonstra que além da constante luta das mulheres pela sua fixação no mercado e pela sua grande contribuição, não só na diversificação setorial, mas também na contribuição econômica e institucional, as mulheres passaram a se dedicar a criação de novos negócios. Deste modo, elas destacam-se dos homens no aumento da taxa empreendedora no Brasil, além ajudar a população com a geração de novos empregos e suportes financeiros.

A mulher brasileira vive em constante busca de conhecimento, seja para alimentar a sua vontade de aprender ou também para pôr em prática uma ideia inovadora. Desde sempre, a luta por espaço e reconhecimento se faz presente na vida destas guerreiras que até hoje sonham com um mercado igualitário.

A motivação, segundo Ferreira, J. (2012 *apud* SILVA et. al. 2018, p. 7) “é o impulso que leva o indivíduo para a ação ou gera uma propensão a um comportamento específico”.

Destarte, infere-se que os fatores que costumam estimular as empreendedoras femininas se dividem em internos e externos. Podemos citar neste presente trabalho, como fatores externos as oportunidades de mercado e controle da economia. Já como fatores internos conferimos como exemplos a necessidade de independência financeira, a auto liberdade, reconhecimento perante o mercado e familiares, o orgulho próprio, etc.

2.3 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Sabe-se que a qualificação profissional tem uma grande contribuição para o mercado de trabalho, e com isso facilita as pessoas a terem uma melhor visão, contudo a competência advém dos conhecimentos e habilidades associados à produção de bens e serviços, tendo como função capacitar as pessoas para que possam desempenhar uma atividade.

No entendimento de Macêdo (2007, p.112),

As mudanças em curso na gestão da força de trabalho e as reformas nos sistemas de educação básica e profissional partem do entendimento de que o conceito de formação profissional remete preponderantemente ao modelo de gestão taylorista/fordista e com ênfase no “saber fazer”. Segundo os formuladores das mudanças, estas precisam atender às necessidades de flexibilidade no trabalho, na atual fase de reestruturação capitalista, com vistas a atender à capacitação e à formação profissional.

A autora refere-se às mudanças que sempre vão ocorrer, portanto o saber fazer leva ao entendimento de que a qualificação profissional é importante para o crescimento de qualquer empreendimento.

Pode-se dizer que a qualificação profissional é primordial para que a pessoas possa desempenhar qualquer atividade, contudo sem habilidade e conhecimento a pessoa permanece sem visão de mercado.

As organizações do mercado atual estão cada vez mais priorizando o alto desenvolvimento das competências de seus profissionais como regra básica para o desenvolvimento de suas atividades e da gestão como um todo dentro da organização.

Define-se por competência, segundo Brandão e Bahry (2005, p. 180) “as competências humanas ou profissionais são entendidas como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional em determinado contexto ou em determinada estratégia organizacional.”

Em situações distintas no local de trabalho, essas competências podem ser afloradas dando espaço aos CHA's (conhecimentos, habilidades e atitudes) que funcionam como um conjunto de características que juntas dão forma ao direcionamento das competências. Para Gen. Negócios & Gestão (2019) defini-las como:

- **Conhecimentos:** são os saberes teóricos, formalizados e práticos, que podem ser transmitidos e adquiridos tanto no cotidiano social de cada indivíduo quanto na educação formal.

- **Habilidades:** são elementos desenvolvidos pelos indivíduos e referem-se à capacidade do profissional de aplicar o conhecimento que possui.
- **Atitudes:** está atrelada à disposição, a intenção e/ou ao desejo, fato este que influencia a pessoa a adotar determinado comportamento em relação às demais pessoas, aos objetos e às situações.

Deste modo, a qualificação formal dessas competências está sendo cada vez mais valorizada pelas organizações, as quais buscam aperfeiçoar seu quadro de colaboradores fortificando o conjunto de competências por eles desenvolvidas.

O mercado atualiza-se cada vez mais rápido e está em constante mudança. A qualificação profissional e o bom desenvolvimento destas competências nunca foram tão importantes quanto nos tempos atuais, que o alcance de informação é bem facilitado, porém nem todos conseguem absorver de forma exata tudo aquilo que necessitam.

De acordo com Alves (2005, *apud* SOUZA; CARRIERI; PINHEIRO, et. al. 2009, p. 103), a qualificação deve ser “compreendida como uma categoria articulada com a categoria trabalho, resultado das relações de força que se estabelecem entre o capital e o trabalho e o grau de controle do trabalhador sobre o processo de trabalho”

Utilizando como base o autor acima citado, compreende-se que a qualificação, quando conectada ao trabalho, a algum estímulo, como financeiro, por exemplo, e as possibilidades de aplicação do conhecimento adquirido, possibilita o desenvolvimento das competências para a realização daquela atividade com maior exatidão e precisão. Possibilita ao indivíduo poder contribuir para maior desenvoltura na execução de suas tarefas diretas a serem realizadas.

Podemos identificar a importância do capital intelectual humano e sua contribuição para a produção econômica gerando vantagens e estimulação para o mercado.

De acordo com Stewart (1998 *apud* RIBEIRO, CHAGAS, CARRERA, 2015, p. 10), o capital intelectual é encontrado em três lugares: capital humano, capital estrutural e capital do cliente. Eles são interligados e necessitam um do sucesso do outro para proporcionar à organização o sucesso e competitividade almejados.

- **CAPITAL HUMANO:** Na atual conjuntura da sociedade não se deve ver o trabalho humano apenas na forma de esforço físico, é necessário fundamentar-se em trabalhadores do conhecimento que sejam hábeis, talentosos e inovadores. (RIBEIRO; CHAGAS; CARRERA, 2015, p 10).

- **CAPITAL ESTRUTURAL:** A principal função do capital estrutural é manter o capital humano na organização, impedindo que estes se desliguem da mesma e tem como propósito também mantê-los e sempre atuantes impossibilitando que o conhecimento que eles detêm se vá consigo para suas casas após o dia de trabalho, esse conhecimento precisa fazer parte da empresa. (RIBEIRO; CHAGAS; CARRERA, 2015, p. 12).

- **CAPITAL DO CLIENTE:** O capital do cliente é o mais importante dos ativos intelectuais, uma vez que eles são a razão de tudo o que se propõe a criar, inovar, pois eles são o fator primordial para a idealização e são os consumidores finais dessas criações. (RIBEIRO; CHAGAS; CARRERA, 2015, p. 13)

Infere-se assim, baseado nos autores acima, que o capital humano sofreu e ainda vem sofrendo uma valorização gradativa crescente paralelamente com o desenvolvimento da economia e do mercado.

Assim sendo, no decorrer dos anos o Ensino Profissionalizante continuou a ser ofertado pela Rede Federal, entretanto durante os anos houve mudanças de nomenclaturas, de Escolas de Aprendizes e Artífices passaram a ser denominadas

Liceus Profissionais, depois Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) até chegar aos dias atuais, com a Educação Profissional fornecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sempre como objetivo a formação Profissional e nos dias atuais a formação Profissional Científica e Tecnológica. Dada a sua importância a nova Lei do Ensino Médio, nº 13.415 de 16/02/2017, traz modificações também para a Educação Profissional, sendo uma das mais significantes é a redução da carga horária dos Cursos de Educação Profissional. (GARCIA et. al. 2011, p. 3)

FIGURA 01: Linha do tempo - Nomenclaturas - Educação Profissional

1909	1937	1942	1959	1978	2008
Escolas de Aprendizagem e Artífices	Liceus Profissionais	Escolas Industriais e Técnicas	Escolas Técnicas	Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs	Institutos Federais de Educação

Fonte: Revista Vozes dos Vales (2018)

Desta forma, compreende-se que o desenvolvimento da educação profissional ultrapassou diversos estágios antes de se firmar fortemente nos dias atuais, onde contemplou várias nomenclaturas e abordou diversos assuntos e maneiras de ensino. Hoje, a formação profissional se tornou a base para qualquer atividade a ser desenvolvida, quando falamos de embasamento teórico e prático, atrelando-se ao despertar do perfil empreendedor de cada indivíduo lhes proporcionando condições de inserção e visualização de sua ideia no mercado.

Atualmente a qualificação profissional mostra-se primar ante as incessantes mudanças no mercado de trabalho, pois em uma sociedade globalizada, as relações de trabalho sofrem impactos relevantes, principalmente quando se fala em qualificação profissional. As transformações no mercado de trabalho ocorrem a uma velocidade maior que o tempo pode acompanhar em qualificação. (MATOS, 2018, p. 26).

A intensificação e o aprofundamento de mudanças na dinâmica do capitalismo internacional trouxeram elementos de transformações estruturais, que configuram a globalização, como a mundialização dos mercados, a crescente integração, a localização da produção de acordo ao interesse do mercado, a multiplicidade de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a mudança na forma de concorrência e a cooperação interindustrial alicerçada em alianças estratégicas entre empresas trazendo ampla rede de subcontratação, estratégias de elevação da competitividade industrial, com base na intensificação do uso da tecnologia da informação, e assim trazendo novas formas de gestão do trabalho.

EFETIVIDADES NOS NEGÓCIOS

Pode-se dizer que a efetividade é a junção de eficiência e eficácia para alcançar os objetivos propostos ao longo do tempo, segundo Oliveira (2012, p.44) “eficiência é a otimização dos recursos humano, financeiro, tecnológicos, materiais,

equipamentos, para obtenção dos resultados esperados pelas organizações”. E na visão de Chiavenato (2003, p.58) “a eficiência está voltada para a melhor maneira pela qual as coisas devem ser feitas ou executadas (métodos de trabalhos) a fim de que os recursos (pessoas, máquinas, matérias-primas) sejam aplicados da forma, mas racional possível”. No entanto, nos pensamentos dos autores, a eficiência é fazer as coisas de maneira adequada, além de saber resolver os problemas e cumprir com as tarefas e obrigações.

A eficácia “é contribuição dos resultados obtidos para o alcance dos objetivos estabelecidos pelas organizações em seus processos de planejamento” (OLIVEIRA, 2012, p.45). Já na visão do Maximiano, (2012 p.5) eficácia “é a palavra usada para indicar que a organização realiza seus objetivos. Quanto mais o alto grau de realização dos objetivos, mais a organização é eficaz”.

Logo, na visão dos autores a eficácia busca fazer as coisas de forma certa, almejando melhores resultados e assim atingir os objetivos.

Para Oliveira (2012 p. 45), “efetividade é a relação equilibrada e otimizada entre os resultados alcançados e os objetivos propostos ao longo do tempo pelas organizações”.

Destarte, o processo de efetividade se concretiza através da junção desses dois pontos mencionados anteriormente.

Podendo-se citar como exemplos de aspectos que contribuem para a consolidação da efetividade dentro das empresas, ainda segundo Oliveira (2012p. 45): “Manter-se no mercado ao longo do tempo; Apresentar resultados globais positivos ao longo do tempo”. Portanto, para chegar a tão sonhada efetividade nos negócios é preciso que os empreendedores tenham conhecimento que é importante e necessário à qualificação profissional, e isso se tornará um diferencial para seu empreendimento seja qual for. Assim qualificação profissional é uma aliada para o crescimento do empreendedor, pois são através dessas ferramentas que é adquirida novas habilidades, novos conhecimentos, e com isso tornar o profissional manter-se competitivo em um mercado de mudanças constantes.

Desta forma, pode-se dizer que a qualificação profissional contribui não só para alargar os horizontes dos indivíduos, mas sim os tornando mais atentos a eventuais oportunidades que possam surgir como também proporcionar o aproveitamento de novos negócios

O EMPREENDEDORISMO FEMININO E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA EFETIVIDADE NOS NEGÓCIOS

Embora o estilo empreendedor se faça presente na vida das mulheres e tenha se tornado motivo de muito orgulho para elas com o passar de todos esses anos, vale ressaltar que foi na Constituição Federal de 1988 que as mulheres passaram a ser realmente amparadas para poder pôr em prática o empreendedorismo.

Para Baggio; Baggio. (2014, p. 26),

O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

Naquele tempo, a mulher empreendedora operava por necessidade. Necessidade de se estabelecer no mercado, necessidade de possuir uma renda, entre

outros fatores. Hoje, após conseguirem essa estabilidade e o reconhecimento, essas mesmas mulheres continuam operando pela necessidade. Mas uma necessidade diferente. Agora elas priorizam a necessidade de se qualificar profissionalmente. Estão cada vez mais em busca de informação para poder gerir da melhor maneira possível o seu próprio negócio e/ou ajudarem outras mulheres a construírem o seu império.

Essa luta feminina para encarar o mercado, ainda de certa forma machista, está longe do fim. Mas elas possuem uma característica bem forte, a união. Assim como a união de eficiência e eficácia, que nos oferece a efetividade nos negócios, a união da força feminina em busca da qualificação profissional se torna algo bem expressivo e que sem dúvida nenhuma fortalece os seus empreendimentos.

Vale ressaltar que a qualificação profissional voltada para o empreendedorismo feminino permite à mulher ter maior embasamento teórico para uma gestão mais consistente e um maior campo de aplicabilidade de recursos, pois auxiliam no reconhecimento de oportunidades, na melhor aplicação de recursos, seja financeiro ou recursos operários, e servem como norteadores para a modelagem/construção de um perfil gerencial eficiente e preciso.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Kauffman, mostra que:

As mulheres sentem uma maior segurança buscando empreender com um mentor e buscam um maior capital intelectual. O toque feminino no empreendedorismo está justamente nessa característica da mulher de buscar crescimento junto com aqueles que estão a sua volta, e por ser motivada pela paixão e o desejo de possuírem horários flexíveis para aproveitar com a família. Além disso, a mulher ainda apresenta uma capacidade maior de envolvimento em ações sociais, promovendo mudanças na sua comunidade e ambiente de trabalho. (ACOM SISTEMAS, 2021, ON-LINE)

Para elas, a busca por sucesso e efetividade nos negócios utilizam como base a qualificação profissional, a busca por mentores especializados e a persistência. Essa junção permite com que as empreendedoras consigam tocar seus empreendimentos de forma a obter resultados mais positivos e reduzindo substancialmente os riscos disponíveis no mercado.

Empreender, para o sexo feminino, significa muito mais que a construção de um negócio. Representa a luta travada todos esses anos, representa a afirmação da capacidade feminina de se igualarem e até ultrapassarem o potencial intelectual masculino perante atividades similares, representa a união entre as mulheres e a sua colaboração em prol do bem de uma massa e também representa maior flexibilidade e disponibilidade para aproveitar a família. Por fim, o empreendedorismo feminino possui como essência a busca constante por informação, a renovação, o aprendizado e principalmente a união entre as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o empreendedorismo feminino e a qualificação profissional para efetividade nos negócios. Uma vez que o empreendedorismo feminino está, mais do que nunca, fortemente presente na vida das mulheres.

Durante o estudo, ficou evidente que essas empreendedoras buscam exercer tal atividade, principalmente por reconhecimento e colaboração à vida de outras

mulheres. Para o setor feminino em geral o empreendedorismo representa não apenas a busca por uma melhor situação financeira, melhor qualidade de vida, etc. É, principalmente, a maior forma de demonstrar à união, o comprometimento, a solidariedade entre as mulheres. Demonstrar que há sim igualdade na capacidade intelectual, no comprometimento, na capacidade de gerir um negócio, quando se comparado aos homens.

O resultado obtido neste estudo compreende-se pelo fator positivo da qualificação profissional influenciar no aperfeiçoamento e no crescimento de qualquer empreendimento. Não somente qualificação básica para obter conhecimentos, mas sim a busca constante pelo aperfeiçoamento de técnicas e formas de aplicabilidades para edificar não somente os próprios negócios, mas para contribuir cada vez mais com a vida de outras mulheres e estimula-las serem donas de suas vidas.

Por fim, infere-se que o empreendedorismo feminino representa, para a maioria das mulheres, uma forma de expressão e de posicionamento perante a sociedade, onde as mesmas podem se firmar e demonstrar o seu verdadeiro valor e capacidade, seja ela intelectual ou social. Sem comentar que tal prática atua como um forte impulsionador da economia do país gerando empregos, sonhos e realizações, não somente de mulheres, mas de toda uma população.

REFERÊNCIAS

ACOM SISTEMAS. **Mulheres empreendedoras- a força da mulher no mercado brasileiro.**2021.Disponível em: < <https://acomistemas.com.br/blog/mulheres-empendedoras-forca-da-mulher-mercado-brasileiro/>>Acessado em:31 de maio de 2021.

BRANDÃO, Hugo Pena, BAHRY, Carla Patrícia. **Gestão por competência:** métodos e técnicas para mapeamento de competências. 2005. Disponível em:< [file:///D:/Users/Dell/Downloads/224-Texto%20do%20Artigo-810-1-10-20140220%20\(1\).pdf/](file:///D:/Users/Dell/Downloads/224-Texto%20do%20Artigo-810-1-10-20140220%20(1).pdf/)> Acessado em:20 de Maio de 2021.

BAGGIO, Adelar Francisco, BAGGIO, Daniel knebel. **Empreendedorismo:** Conceitos e definições. 2014. Disponível em:< <http://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522/>> Acessado em:17 de Maio de 2021.

CHIAVENATO, Adalberto. **Introdução à teoria geral da administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7.ed.rev.e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro .Elsevier,2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios.** 5. Ed. Rio de Janeiro. Ltc,2015.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** Desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. Editora Empreende. São Paulo, 2019.

FRANCO, Michele Maria Silva. **Empreendedorismo feminino**: Característica empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. Goiana. p. 1-10, março 2014.

GARCIA, Adilso de campo et al. **Educação profissional no Brasil**: Origem e trajetória Minas Gerais. 2011, p. 1 – 18. Maio de 2018

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**, 2019. Disponível em:< <https://ibgp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf/>> acessado em: 04 de maio de 2021.

GEN.NEGÓCIOS & GESTÃO. Conhecimentos, Habilidades Atitudes: o CHA. Revista Gen. Negócios & Gestão, Editora Atlas – GEN, Grupo Editorial Nacional. 2019. Disponível em: <<https://gennegociosegestao.com.br/conhecimentos-habilidades-atitudes-cha/>> Acessado em:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2004.

KAUARK, Fabiana da silva; MANHÃES, Fernanda castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna. Via litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas ,2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas ,2015.

MACÊDO, Lucinda Maria da Rocha. **Qualificação profissional na globalização**: avaliação do plano territorial de qualificação em Pernambuco(Recife) 2004-2005. 2007. 271 f. Tese (pós-graduação em serviço social)-Centro de ciências sociais, Universidade Federal de Pernambuco.

MATOS, Flávia Conceição Santos. **A vinculação dos empregadores ao direito fundamental à educação**: uma análise sobre o direito a qualificação profissional. 2018.78 f. Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em direito no curso de Direito da Universidade Federal da Bahia –UFBA.

MONTAR UM NEGÓCIO. **Empreendedorismo feminino**: O que é? Como surgiu? 2019. Disponível em: <<https://www.montarumnegocio.com/empreendedorismo-feminino/>> Acessado em: 06 de maio de 2021.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORENO, Evelyn Martins. **Empreendedorismo feminino**: perfil, característica e motivações do município de São Luís-Maranhão. 2020.36f. Trabalho de conclusão de

curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em administração da universidade federal do maranhão- UFMA.

OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **teoria geral da administração: uma abordagem na pratica.**3.ed.São Paulo:Atlas,2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo:Feevale.2013.

SOUZA, Mariana Mayumi Pereira; CARRIERI, Alexandre de Pádua; PINHEIRO, Daniel Calbino. **Da qualificação à competência profissional:** uma discussão das mudanças sobre as relações de trabalho no contexto brasileiro Administração: Ensino e Pesquisa, vol. 10, núm. 2, abril-junho, 2009, pp. 97-115 Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração Rio de Janeiro, Brasil.

REVISTA VOZES DOS VALES. **Educação profissional no Brasil:** origem e trajetória. 2018. Disponível em:<
<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>>Acessado em:30 de abril de 2021.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo:** despertando a atitude empreendedora. São Paulo: Elsevier, 2010.

SEBRAE. **Disciplina do empreendedorismo.** São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios.** 2019. Disponível em:
https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf Acessado em:04 de abril de 2021.

SILVA, Caio Ruano da Silva et al. **O empreendedorismo feminino e suas razões:** Um estudo sobre mulheres empreendedoras do município de Guarapari-ES. Espírito Santo, p. 1 – 14. Agosto de 2018.

TEIXEIRA, Elizabete. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes,2012.